

TITO ANDRÔNICO
(*Titus Andronicus*)



William
Shakespeare

ÍNDICE



ATO I

Cena I — 8

ATO II

Cena I — 32

Cena II — 39

Cena III — 41

Cena IV — 56

ATO III

Cena I — 59

Cena II — 72

ATO IV

Cena I — 76

Cena II — 83

Cena III — 93

Cena IV — 99

ATO V

Cena I — 105
Cena II — 113
Cena III — 123

PERSONAGENS

SATURNINO, filho mais velho do último imperador de Roma, posteriormente proclamado imperador.

BASSIANO, irmão de Saturnino

TITO ANDRÔNICO, general romano.

MARCO ANDRÔNICO, tribuno do povo e irmão de Tito.

LÚCIO, filho de Tito Andrônico

QUINTO, filho de Tito Andrônico

MÁRCIO, filho de Tito Andrônico

MÚCIO, filho de Tito Andrônico

O MENINO LÚCIO, filho de Lúcio.

PÚBLIO, filho de Marco Andrônico

SEMPRÔNIO, parente de Tito

CAIO, parente de Tito

VALENTINO, parente de Tito

EMILIO, nobre romano.

ALARBO, filho de Tamora

DEMÉTRIO, filho de Tamora

QUIRÃO, filho de Tamora

AARÃO, mouro amante de Tamora

Um capitão, tribunos, mensageiros, um bobo; romanos.

Godos e romanos.

TAMORA, rainha dos godos.

LAVÍNIA, filha de Tito Andrônico.

Uma ama, e a criança negra.

Senadores, tribunos, oficiais, soldados e criados.

ATO I

Cena I

Roma. Vê-se o túmulo dos Andrônicos. Em cima, os tribunos e os senadores. Depois entra por um lado Saturnino com seus partidários, e por outro, Bassiano em companhia dos dele, com tambores e bandeiras.

SATURNINO — Nobres patrícios, da justiça amparo, com armas defendei a minha causa! E vós, meus compatriotas e ajudantes, com vossos gládios defendei meus títulos hereditários. Sou o primogênito do que na frente carregou por último o diadema imperial de nosso burgo. Que a glória de meu pai em mim prossiga, sem de meus anos se tornar imiga.

BASSIANO — Romanos, companheiros, bons amigos, defensores de minha justa causa, se até hoje graça achou ante os reais olhos da alta Roma Bassiano, descendente de César, tomai conta da passagem que vai ao Capitólio, não deixando que a desonra se acheque ao trono altivo consagrado à virtude, à continência, à

justiça e à nobreza, Brilhe o mérito numa eleição honesta. A liberdade, romanos, defendei com vossa escolha.

(Em cima entra Marco Andrônico, com a coroa.)

MARCO — Príncipes, que por meio de partidos e de amigos, buscais, ambiciosos, o governo exercer, ficai sabendo que os romanos, dos quais com muito zelo defendemos a causa, por unânime resolução na escolha de seu chefe a Andrônico indicou, chamado o Pio, pelos serviços leais e numerosos que a Roma tem prestado. Mais valente guerreiro, mais nobre homem não se encontra atualmente entre os muros da cidade. Pelo Senado à pátria foi chamado das duras guerras contra os godos bárbaros. Com seus filhos, dos nossos inimigos terror constante, subjugou um povo de valor e adestrado nos combates. Dez anos já passaram desde que ele tomando a peito a causa da alta Roma, castigou com as armas a arrogância de nossos inimigos. Recoberto de sangue, cinco vezes veio a Roma, dos campos de batalha carregando em esquife seus filhos valorosos. Agora, finalmente, carregado de gloriosos espólios, volta a Roma o mui famoso Tito, o alto Andrônico, em toda sua glória de guerreiro. Concito-vos, pela honra de tal nome, daquele para quem quereis um digno sucessor, e também pelos direitos do Capitólio e pelos do Senado, que pretendeis honrar com

deferência, a retirar-vos, desistir da força, dispersar vossos homens, para, humildes e em paz, como compete a candidatos, defender vossos méritos.

SATURNINO — Que efeito sedativo em mim teve a bela fala desse tribuno!

BASSIANO — De tal modo, Marco, tenho confiança em tua integridade nunca abalada, e tanto te honro, e estimo teu nobre mano Tito e seus rebentos, e aquela a quem meu pensamento acata, a graciosa Lavínia, alto ornamento de Roma, que aqui mesmo os meus amigos devotados disperso e minha causa à sorte entrego e à proteção do povo, a fim de que ele a ponha na balança.

(Saem os seguidores de Bassiano.)

SATURNINO — Amigos que ampararam meu direito, a todos agradeço e vos dispenso, e ao amor e ao favor de minha pátria me entrego, como entrego minha causa. *(Saem os seguidores de Saturnino.)* Roma, justa e graciosa sê comigo, como confiante e bom eu sou contigo. Abri as portas e deixai que eu entre.

BASSIANO — Como eu, tribunos, candidato humilde.

(Fanfarras. Todos se dirigem para o Senado.)

(Entra um capitão.)

CAPITÃO — Romanos, dai lugar! Eis que Andrônico, patrono da virtude, o mais valente campeão de Roma, vencedor em todas as batalhas, retorna agora, rico de glórias e fortuna, dos lugares que ele delimitou com sua espada, sob o jugo calcando os inimigos.

(Soam trombetas e tambores; depois entram Márcio e Múcio; a seguir, dois homens carregando um esquife coberto de preto; depois, Lúcio e Quinto. Logo após entra Tito Andrônico; a seguir, Tamora com Alarbo, Quirão, Demétrio, Aarão e outros godos, prisioneiros. Soldados e povo. Os carregadores depõem o esquife no chão e Tito fala.)

TITO — Salve Roma, no luto vitoriosa! Tal como o barco que mui longe havia sua mercadoria transportado, e com lastro precioso volta ao porto de que muito antes a âncora soltara: assim volta Andrônico, coroadado com ramos de loureiro, para a pátria saudar com lágrimas, porém com lágrimas de verdadeiro júbilo, por causa de seu regresso a Roma. O grande guarda do nosso Capitólio, lança olhares graciosos para os ritos que iniciamos. De vinte e cinco filhos valorosos, romanos, — a metade, justamente, do número dos filhos do rei Priamo — contemplai os despojos miseráveis, vivos e

mortos. Recompense Roma com amor os que vivem e com o túmulo junto dos seus antepassados quantos eu trouxe para o pouso derradeiro. Somente aqui os godos consentiram que eu embainhasse a espada. Por que causa, tão cruel e indiferente ao próprio sangue, Tito, consentes que, insepultos ainda, teus filhos errem pela praia horrível da Estige pavorosa? Abri caminho para junto dos mortos os depostos. (*O túmulo é aberto.*) Lá recebi a saudação silente a que os mortos já se acham habituados e em paz dormi, ó vós que perecesteis em defesa da pátria! O consagrado depósito de minhas alegrias, doce morada de ânimo e nobreza, quantos filhos aí dentro vi caídos, que jamais me serão restituídos!

LÚCIO — Dos prisioneiros godos entregai-nos o de mais alto brio, porque os membros lhe decepemos e, num monte, as carnes sacrificuemos ad manes fratrum ante a prisão terrena de seus ossos, porque acalmadas fiquem logo as sombras, sem que na terra venham perseguir-nos, depois, os seus espectros.

TITO — Aqui te entrego o mais nobre de todos, o primeiro filho desta rainha desgraçada.

TAMORA — Parai, irmãos romanos! Vitorioso Tito, conquistador muito gracioso, tem piedade das lágrimas que eu verto, por uma mãe vertidas por seu filho. Se em algum tempo um filho te foi

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

